



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA À DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Ensino de Geografia – ENGEO



GRACIELE SANTANA MENDES

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Diamantina, 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA À DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Ensino de Geografia – ENGE0



GRACIELE SANTANA MENDES

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso da
Especialização em Ensino de Geografia.

Orientador:

André Rodrigo Rech, Doutorado em Ecologia,
Mestrado em Botânica e Graduação em Ciências
Biológicas

Diamantina, 2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.

“Pensar nas novas tecnologias como oportunidades para melhorar o mundo é, necessariamente, pensar em educação”
(BUZATO, 2006, p. 1)

A Deus, pela força que tem me proporcionado para enfrentar os desafios pessoais, profissionais e acadêmicos e pela saúde e disposição que me permitiram a realização deste trabalho.

À minha família, por todo apoio e dedicação, e por ser a base das minhas conquistas.

Aos amigos e colegas graduandos e docentes do UFJM, pelas risadas, pelo apoio e pelos momentos compartilhados.

Ao professor, orientador e amigo, André Rech, pelo apoio e incentivo a pesquisa.

Aos professores que participaram dessa pesquisa, por fornecerem os elementos que permitiram as análises e reflexões sobre a temática proposta.

RESUMO: A proliferação do Novo Coronavírus e a inclusão do ensino instrucional remoto tornaram realidade o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs na educação, colocando desafios e/ou oportunidades para professores e alunos. Nesse contexto, este estudo visa abordar os desafios desta época e, principalmente, a realização das aulas remotas, as quais impulsionaram mudanças nos processos de ensino nas escolas públicas brasileiras. Este trabalho é baseado em uma abordagem de pesquisa exploratória. Assim como os processos metodológicos, foi realizada a pesquisa bibliográfica. O estudo destaca a necessidade de refletir sobre a formação dos professores para o uso das TDICs em suas salas de aula remotas, tendo em vista os sérios desafios que eles enfrentam. Tais problemas se tornaram aparentes e se agravaram durante o ensino remoto. Portanto, o estudo destaca os desafios que alunos e professores tiveram de enfrentar, a saber: a falta de formação docente na implementação das TDICs e as dificuldades financeiras de alunos e professores, os quais tiveram de adquirir equipamentos eletrônicos. Por isso, houve a necessidade de discutir o papel da escola frente aos desafios impostos pelo período pandêmico, tais como a desigualdade social, falta de formação, incerteza e desafios do ensino remoto. Quanto aos alunos, eles enfrentaram consequências educacionais de longo alcance que perdurarão pelos próximos anos, especialmente aqueles que ficaram sem acompanhamento educacional, pois não tiveram como seguir as aulas. Nessa visão, diante da pandemia, este trabalho evidenciou a necessidade não apenas de discutir os desafios do professor, mas também a necessidade de continuar capacitando esses profissionais, demonstrando o papel da escola e os resultados para os alunos e no sistema de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Uso das TDICs. Professores. Educação.

ABSTRACT: The proliferation of the New Coronavirus and the inclusion of remote instructional teaching have made the use of Digital Information and Communication Technologies - DTICs and visual forums in education a reality, posing challenges and/or opportunities for teachers and students. In this context, this study aims to address the challenges of this era, and especially the realization of remote classes, which made it possible for Geography teachers to teach in public schools. This work is based on an exploratory research approach. As well as the methodological processes, bibliographical research is carried out. The study highlights the need to reflect on the training of Geography teachers for the use of ICT in their remote classrooms, given the serious challenges they face in the classroom. Such problems have become apparent and worsened during remote teaching. Therefore, the study highlights the challenges that students and teachers must face, namely: the lack of teacher training in implementing ICT and the financial difficulties of students and teachers, and the need to discuss the role of the school in the face of the challenges imposed by the pandemic period, such as inequality, lack of training, uncertainty, and challenges descriptive terms for distance learning. As for the students, who are on the front line of the program, they may face far-reaching educational consequences in the coming years, especially those who were left alone because they had no way to follow the lessons. In this view, in the face of the epidemic, this work has highlighted the need not only to discuss the challenges of the Geography teacher, but also the need to continue training these professionals; demonstrating the role of the school; and the results for the students and in the teaching-learning system.

Keywords: Remote Teaching. Teaching Geography. TDICs teachers. Education.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

COVID – *Corona vírus Disease*

TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
REFERENCIAL TEÓRICO	10
JUSTIFICATIVA	13
OBJETIVO GERAL	14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
METODOLOGIA =	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 foi um evento singular que afetou de forma significativa, diferentes âmbitos da sociedade, exigindo uma transformação nos hábitos e comportamentos das pessoas para o enfrentamento e redução do índice de contaminação, tendo como método preventivo o isolamento social (BRASIL, 2020).

No ambiente escolar essa realidade não foi diferente, e por conta dessa remodelação, foi necessária a discussão quanto ao funcionamento da escola, bem como as atividades que são desenvolvidas e como o conteúdo produzido seria disponibilizado, frente à necessidade desse isolamento.

A escola oferece um conjunto de aprendizados, sejam eles científicos ou cotidianos, sendo assim uma importante plataforma de relações sociais, que possibilita a construção de relacionamentos interpessoais que irão capacitar o indivíduo a viver em sociedade.

Dessa forma, um dos grandes desafios que a escola enfrentou no período pandêmico e de ensino remoto foi o de manter um censo da importância do ambiente escolar e seu papel na formação dos alunos. Nesse contexto, cita-se o ensino da geografia, como um campo do conhecimento fundamental para a sociedade, desempenhando o papel de equipar o aluno para compreender o ambiente e todas as forças ao seu redor.

As mudanças ocorridas nas escolas nos últimos anos trouxeram novos desafios ao processo de aprendizagem e ensino, desafios que já foram questionados, sobre como deve ser desenvolvido o processo de ensino para gerar um aprendizado significativo. Dessa forma, o contexto atual reflete alguns dos desafios que a escola já enfrentou, tanto no geral quanto no ensino de Geografia.

O projeto Dimensões Essenciais da Docência em Situação de Crise busca entender as condições essenciais da docência durante o período de crise pandêmica resultante da COVID-19, de modo a evidenciar os efeitos causados pelo Ensino Remoto nas práticas dos professores do ensino básico.

Por isso, em colaborações com o Projeto Dimensões Essenciais da Docência em Situação de Crise (DEDSC), o presente trabalho explora os desafios, oportunidades e impossibilidades na prática do ensino de geografia nas escolas por

meio do Ensino Emergencial à Distância (ERE), desenvolvido por meio das tecnologias de informação e comunicação digital.

Com isso, esse artigo se propõe a discutir o ensino de longo prazo da pandemia até o ano de 2020, os procedimentos adotados por escolas e professores e as dificuldades que alunos e professores enfrentaram ao longo desse período. Nessa discussão, ressaltamos a importância do ensino, não de geografia, como todas as demais disciplinas nesse modelo de ensino. A reflexão aqui proposta baseia-se nas experiências dos autores de ensino remoto durante a pandemia, bem como no referencial teórico disponível.

Questões como a desigualdade social e a falta de habilidade com recursos eletrônicos, incerteza e desafios, são termos descritivos para o ensino remoto. Quanto aos alunos, por ser esse o cerne do programa, eles provavelmente enfrentarão os desafios de realizar estudos direcionados e sem suporte nos próximos anos, principalmente aqueles que ficam sem acompanhamento presencial, pois não têm como acompanhar as aulas.

Portanto, este trabalho sugere que os desafios do professor de Geografia podem ser discutidos não apenas, mas também em relação ao papel da escola, resultados para os alunos; resultados no sistema de ensino-aprendizagem e desigualdades evidenciadas no ensino remoto.

Os desafios encontrados durante a implementação do Ensino Remoto Emergencial determinarão os possíveis resultados nos próximos anos na educação, fato ocasionado pelos desafios enfrentados, o que prejudicou a qualidade do ensino nas escolas públicas brasileiras.

Isto posto, indaga-se: Qual a importância e os desafios das escolas públicas no uso das TDICs, diante da necessidade da migração para o ensino remoto?

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre os objetivos de ensino de geografia, destaca-se a contribuição para que os sujeitos desenvolvam práticas sociais cidadãs e críticas, possibilitando-os entender e construir conhecimentos referentes ao contexto no qual estão inseridos. Ademais, no que tange ao processo de instrumentalização, infere-se que a inclusão das TDIC no ambiente escolar é capaz de possibilitar maior participação e

estreitamento nas relações professor-saber-aluno, potencializando o processo de ensino e aprendizagem (AZEVEDO, 2020).

Contudo, foi necessária a adaptação compulsória e emergente da comunidade escolar às ferramentas digitais durante a crise sanitária causada pela pandemia da COVID-19. Assim, o processo de ensino e aprendizagem necessitou ser desenvolvido por meio das mídias digitais disponíveis (AZEVEDO, 2020).

Nesse ínterim, salienta-se para os desafios enfrentados pelos alunos e professores, principalmente diante da medida de isolamento social necessária devido à pandemia. Desse modo, destaca-se para as desigualdades quanto ao acesso à internet e as tecnologias digitais, bem como a precariedade das condições do *home-office* e a necessidade da migração rápida para os métodos e formatos remotos para ministrar aulas, dificultando ainda o monitoramento do aprendizado dos alunos (CARVALHO FILHO; GENGNAGEL, 2020).

O ensino remoto, carregado de dilemas e impasses, cria para os educadores de geografia uma batalha desafiadora, mas ao mesmo tempo, o planejamento didático, por meio da utilização de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem proporcionou uma revolução no ensino tradicional da geografia escolar.

O impacto da pandemia da Covid-19 no setor educacional prejudicou grande parcela da população. O Relatório de Monitoramento Global da Educação publicado pela UNESCO (2020) aponta que a pandemia expôs e aprofundou ainda mais as desigualdades e a fragilidade de nossas sociedades, de acordo com o referido relatório:

A crise atual irá perpetuar ainda mais essas diferentes formas de exclusão. Com mais de 90% da população estudantil mundial afetada pelo fechamento de escolas relacionado à COVID-19, o mundo está prestes a sofrer uma perturbação de grandes dimensões e sem precedentes na história da educação. As diferenças sociais e digitais colocam os mais desfavorecidos em uma situação na qual correm o risco de ter perdas de aprendizagem ou abandonar a escola (UNESCO, 2020, p.5).

O fechamento das Escolas em 2020, em resposta à disseminação da Covid-19 impactou o sistema educacional em todo o mundo. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Grupo Educacional do Banco Mundial sobre os riscos associados ao fechamento das escolas, ressalta-se que o mesmo “[...] pode significar interrupção do processo de aprendizagem, vinculado à ausência de interação entre estudantes e

professores e elevar a taxa de abandono, principalmente para crianças com alta vulnerabilidade” (WORLD BANK GROUP EDUCATION, 2020, p.1).

Diante desse cenário atípico, depara-se com o isolamento social e a incorporação do Ensino Remoto Emergencial, ao que Azevedo (2020) denomina de “educação sem escola”, como uma alternativa para dar continuidade ao processo educativo, tendo início oficial no Brasil através da Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. Acerca desta questão, Azevedo (2020, p.221-222) descreveu que:

Essa data pode ser considerada como início oficial, pois antes da publicação desta portaria alguns estados e municípios já tinham suspenso as atividades presenciais em alguns sistemas de ensino e universidades, isso porque o vírus não se espalhou de forma padrão no Espaço Geográfico brasileiro, os espaços que foram afetados primeiro tiveram de tomar suas decisões antes do governo federal. A suspensão das aulas foi uma atitude necessária e seguiu as orientações médicas, no entanto causou enorme inquietação, pois tratava de pensar a escola sem seu espaço físico, passava a ser necessário pensar como as atividades poderiam chegar aos alunos sem perder a função da escola, a posição agora estava invertida, não se tratava do aluno ter de chegar à escola e ter de ser responsabilizado por seu deslocamento (seja financeiramente e organizando seu tempo), mas sim da escola chegar aos alunos.

O autor também levanta questões sobre os programas educacionais neste momento. Ele olha para o papel da escola, sua relação com a família, e mostra como o ensino abrangente expõe as desigualdades existentes no Brasil, especialmente sobre as divisões entre sociedade e escolas particulares (AZEVEDO, 2020).

No que diz respeito à inclusão do ensino remoto, este não pode ser confundido com a educação remota, pois é uma realidade urgente. Joye et al., (2020, p.13) enfatizam que a finalidade principal do ensino se refere às condições atuais. “[...] não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo”.

Sobre o Ensino de Geografia por vias remotas, Macêdo e Moreira (2020, p.72) apontam que “O ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na

educação”. Para os autores, esse período deve ser analisado a partir de uma perspectiva local, com ênfase no processo educacional, levando em consideração as grandes mudanças realizadas no curto prazo para atender a necessidade de salas de aula diante do isolamento social.

Diversos autores trouxeram suas contribuições refletindo sobre o Ensino de Geografia na pandemia (Azevedo 2020, Carvalho Filho e Gegnagel 2020, Ferreira e Tonini 2020, Macêdo e Moreira 2020, Nascimento e Santos 2020a, Oliveira 2020, Silva 2020, etc.). Nesses trabalhos, é evidente o papel das TDIC e sua potencialidade no processo de integração socioespacial, tomando nota, é claro, que “tal integração não abarca a todos os sujeitos e atores sociais que desenvolvem suas vidas em ritmos diferentes devido, essencialmente, ao modo desigual como o capital atravessa seus cotidianos” (SILVA, 2020, p. 8). A desigualdade social, embora notória, não é o único dilema manifestado nos trabalhos acima, ressalta-se uma agente chave nesse processo: o Professor de Geografia.

JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se a partir da experiência pessoal da autora em sentir a necessidade de discutir mais e melhor sobre os impactos da pandemia na construção dos saberes escolares, dentro e para além da escola, se deu em função de boa parte do curso de Especialização em Ensino de Geografia ter sido cursado durante o período de pandemia, o que fez com que todas as reflexões sobre a geografia escolar propostas pelas disciplinas do curso fossem feitas no contexto de ensino remoto da pandemia. Nesse sentido, entende-se que, problematizar esse tema num trabalho de conclusão de curso é produzir material que sirva de base para as discussões futuras sobre os impactos da pandemia nos processos que envolvem a geografia escolar nos anos seguintes.

Diante do projeto exposto ao longo deste trabalho, é esperado que este estudo elucide as mudanças acarretadas pela pandemia que tiveram proporções inimagináveis para toda população. Dentre as instituições afetadas, as escolas públicas são as que mais sofreram, pois não detinham a estrutura para proporcionar

a continuação das aulas por meio remoto, haja vista a desigualdade vigente desse sistema capitalista no qual estão inseridas.

Os professores e alunos se viram numa situação totalmente atípica, tendo alguns que se adaptaram para conseguir lecionar e aprender de forma remota. O ensino remoto, dentro do contexto pandêmico vivido, mostrou-se fundamental para a continuação das aulas. Porém, não existia uma preparação para maior parte dos professores, tendo estes que modificar suas metodologias de ensino para se adaptar aquela virtualidade e ao novo formato de aulas.

Desse modo, o desenvolvimento do trabalho possui relevância ao evidenciar a amplificação dos problemas já existentes, sobretudo nas escolas públicas, no sistema educacional visto a necessidade de ministrar aulas virtuais para os agentes a elas pertencentes, isto é, professores e alunos. Ainda, é válido salientar os desafios das escolas públicas perante o ensino remoto, por exemplo, o domínio do uso das tecnologias por grande parte dos professores e o acesso às aulas remotas pelos alunos.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre o ensino nas escolas públicas e o acesso educacional dos alunos durante o ensino remoto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir acerca dos desafios de ensino durante período pandêmico.

Evidenciar a importância do uso das TDIC pelos professores e alunos, nas públicas brasileiras.

Descrever de maneira exploratória os principais desafios e mudanças no ensino em virtude da pandemia.

METODOLOGIA

Este trabalho está fundamentado na metodologia da pesquisa exploratória, a qual, Gil (1999, p.43) enfatiza que “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda segundo o autor, o desenvolvimento dos estudos exploratórios é desenvolvido com o objetivo de proporcionar visão geral acerca de determinado fato.

Vale dizer que o desenvolvimento deste trabalho se deu devido a percepção quanto a necessidade em discutir os impactos da pandemia no contexto escolar verificados no decorrer do curso de Especialização em Ensino de Geografia durante a pandemia. Para tanto, no que concerne à fonte de dados utilizada para a confecção deste trabalho, a fonte é secundária, utilizando-se de trabalhos acadêmicos, artigos científicos, livros, entre outros.

Assim, quanto ao procedimento técnico, esta pesquisa utilizou-se da Revisão Bibliográfica que, de acordo com Gil (1991, p.48) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para isso, a pesquisa baseou-se em estudos de autores, tais como Allan e Piconez (2010), Bezerra e Da Silva (2016), Borges e Schiessl (2017), Azevedo (2020), dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As consequências sociais locais da pandemia do novo Coronavírus que se iniciou em Wuhan - China em 2019 e continua atualmente (2022) são objeto de análise. No entanto, não há como negar que as mudanças ocorridas nesse sistema afetaram o cotidiano das pessoas ao redor do mundo. Segundo Azevedo (2020, p.227):

[...] A maioria dos professores, até o momento da pandemia, não tinha o hábito de utilizar tecnologia em suas aulas e quando utilizava era de forma pontual. Esses professores tiveram de mudar sua forma de dar aula em um curto espaço de tempo. Os professores em sua maioria tiveram de se adaptar a ministrar aula para um computador [...] Além de ter de aprender a ministrar sua aula de forma online, muitos professores tiveram de aprender rapidamente a utilizar diferentes aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem, aprender a gravar vídeo aulas, tudo isso pensando em como

possibilitar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para seus alunos, seja por meio de atividades síncronas ou assíncronas.

As notas descritas anteriormente pelo autor Azevedo (2020) reforçam as mudanças repentinas na metodologia de professores e a necessidade urgente de formação contínua para que possam se adaptar ao ensino remoto. Isso porque a capacidade de professores e administradores de usar a tecnologia para o aprendizado, neste momento é um fator importante, pois:

É crucial o apoio efetivo aos docentes na transição para o ambiente de ensino EaD com formação continuada e uso de instrumentos de monitoramento das atividades realizadas pelos alunos. Mesmo quando os pontos acima são considerados, é prudente esperar uma queda da aprendizagem ao menos no curto prazo. A evidência internacional mostra que esse efeito negativo na transição para o ensino a distância ocorre devido: (i) à falta de familiaridade com as ferramentas utilizadas no ensino EaD, (ii) à falta de um ambiente familiar motivador ao aprendizado online bem-sucedido, (iii) e à falta de congruência entre o que antes era ensinado em sala de aula e o que passa a ser ensinado online (WORLD BANK GROUP EDUCATION, 2020, p.3).

Os pontos acima reforçam a necessidade de um professor de Geografia que atenda às necessidades presentes na educação em todos os momentos, não apenas durante o isolamento, perpassando também o período pós-epidemia.

Nesses termos, Silva (2020, p.11) aponta que no caso da Geografia, “[...] a tecnologia utilizada para a formação deve garantir também o desenvolvimento dos dispositivos a serem utilizados no contexto da aprendizagem. Tal tecnologia pode garantir o acesso a informações sistemáticas em tempos como o dessa epidemia e além”. Segundo o autor, a introdução urgente de aplicativos TDICs deve fornecer suporte e incentivo aos professores de Geografia para continuar usando esses recursos mesmo após o relançamento das aulas presenciais.

O que se sabe é que o processo de adaptação ao ensino durante a epidemia pandemia, é um tema que gera discussões positivas no campo da educação, como apontam Macêdo e Moreira (2020, p.87):

Podemos considerar como hipótese para futuros trabalhos que a pandemia do Covid-19 é como um divisor de águas na maneira de pensar a educação e nas práticas metodológicas do ensino de Geografia, nos levando a refletir sobre a (re)significação do papel do professor de Geografia e suas práticas metodológicas a partir do ponto de vista das suas percepções sobre propostas para melhorar a qualidade do ensino de Geografia apontando uso das tecnologias e as metodologias ativas previstas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como uma proposta de melhorar as práticas pedagógicas de ensino de Geografia nesse novo cenário global.

E, segundo os autores, suas sugestões para novas pesquisas sobre o tema supracitado devem basear-se em pesquisas quali-quantitativa, com base nas especificidades de entrevistas, questionários e gráficos, realizando discussões interativas com alunos e professores sobre as dificuldades e problemas da falta de acesso à internet e do uso de tecnologia na rede de educação básica.

O que nos leva a considerar a linha do tempo no ensino distante revelado por Oliveira (2020, p.24) “antes, agora e depois”:

Um antes no qual escolas não estavam preparadas para viver um momento pandêmico e a formação de professores pouco ou nada abordava questões relacionadas ao mundo digital. Um agora repleto de esforços para que algumas formas de ensino remoto sejam empreendidas. Um depois, cheio de incertezas, mas que possa garantir a saúde de todos os que transitam pelo espaço escolar.

Compreende-se, portanto, que este estado da educação, independentemente da fase em que se encontre, seja constituído por três pilares: a Escola, os Professores e os alunos. Nessa visão, observa-se que professores e alunos foram diretamente afetados pelas ações provocadas pela epidemia de Covid-19 na educação brasileira.

É claro que os professores estão lidando com seu aprendizado sobre as TDICs de forma independente. Os professores estão recorrendo a sites, vídeos, buscando alternativas para sua formação, demonstrando que, de acordo com Nascimento e Santos:

não há como comprovar a eficácia de uma aprendizagem sem o auxílio de profissionais em uma formação continuada sobre o uso das tecnologias, pois não basta apenas aprender a usar, é necessário saber aplicá-la de modo contextualizado as aulas, utilizando-os de modo que promovam significativamente o aprendizado dos alunos (NASCIMENTO e SANTOS, 2020a, p.444).

Carvalho Filho e Gengnagel (2020) descrevem os desafios que os professores enfrentam devido ao isolamento social, enfatizando a necessidade da tecnologia educacional utilizada no ensino remoto e a necessidade de os

professores se acostumarem com novos métodos, incluindo o uso de plataformas educacionais.

Um dos principais problemas do ensino remoto é que o professor organiza seu trabalho e o incorpora em seu tempo livre. Esse efeito é atribuído a muitos professores, destacando-se: pressão para atender demandas, aumento do tempo de sono, além da demanda do aluno por um professor independente do horário do dia.

Em relação à carga horária, Azevedo (2020, p.227) aponta que os professores doam seu tempo ou após a aula para acompanhar seus alunos, e que esse movimento docente reforça a importância desse campo na luta pelas escolas “[...] busca de uma educação transformadora, e de condições adequadas de trabalho e, claro, de valorização profissional, financeira e social”.

Essa valorização do professor deve vir da comunidade, levando em consideração o papel que o professor desempenha na sala de aula socialmente. Por isso, é importante que a escola desenvolva ações de apoio e conscientização da profissão docente.

Sobre a necessidade de os gestores escolares planejarem e coordenarem as atividades no âmbito da pandemia de Covid-19 destaca-se as visões de Carvalho Filho e Gengnagel (2020, p.92) sobre planejamento escolar, afirmando que “[. .] É preciso refletir sobre o planejamento, avaliação dos processos educativos e o contexto da frágil profissão docente, para garantir que a continuidade do conteúdo do currículo de Geografia atenda aos objetivos de ensino desta ciência, remotamente”.

A instalação dessas ferramentas deve, portanto, começar pela interação do professor e da escola, sempre direcionada ao aluno. Os professores precisam se envolver na formação complementar para aprimorar sua prática e aprimorar suas aulas de Geografia, mas é importante que a Escola tenha um papel ativo nesse processo.

Quanto à importância da identificação da escola e do atendimento das necessidades dos alunos, principalmente os alunos da rede pública, isso é confirmado por Silva (2020, p.15), ressaltando que no campo da educação tem sido necessário desenvolver um olhar mais atento à forma como a diversidade se estabelece. Segundo o autor, é preciso reconhecer a importância do planejamento escolar da sala de aula e outras intervenções, por meio de “[...] um programa

orgânico e coerente com as necessidades dos estudantes, capacidades de mediação dos professores e em estreito diálogo com a realidade cotidiana e socioespacial da comunidade escolar”.

Considerando a realidade dos alunos nesta pandemia de Covid-19, Ferreira e Toni (2020, p.28) ressaltam que “durante este isolamento social a escola, ao tentar ser de forma remota, enfatiza as diferenças socioespaciais dos estudantes no acesso dificultando o direito à educação, o que torna a percepção da escola como lugar com tempo para disponibilidade do conhecimento ainda mais difícil”.

Por isso, “A expansão do ensino a distância exigiu um planejamento robusto para evitar uma exacerbação das desigualdades de aprendizagem dentro e entre as redes de educação” (WORLD BANK GROUP EDUCATION, 2020, p.2). Diante disso, o planejamento deve ser visto como uma forma de reduzir as desigualdades existentes, principalmente as diferenças entre alunos de escolas públicas e privadas.

Diante do exposto, acredita-se que a escola precisa se envolver de forma expressiva com as famílias dos alunos e compreender os diferentes contextos em que crianças e jovens estão inseridos, sejam fatores sociais e econômicos, ou efeitos psicológicos da segregação estudantil.

De acordo com essa visão, a escola desempenha um papel muito importante na vida social do aluno, principalmente quando ele enfrenta o isolamento social e o ensino remoto.

O ensino remoto emergencial nesse momento deveria acontecer com o objetivo de a escola mostrar aos alunos e suas famílias que está com eles, que está ali presente nessa situação difícil e que o conteúdo não é o essencial, mas sim a necessidade de se manter o vínculo do aluno com a escola, buscando uma troca de apoio entre professores e alunos nesse momento. É a oportunidade de se fortalecer a luta pela defesa da escola pública, diversa e inclusiva, de buscar de forma coletiva meios para diminuir a desigualdade social que impacta diretamente a educação e fortalecer a busca para uma educação transformadora (AZEVEDO, 2020, p.230).

As notas da autora Azevedo (2020) enfatizam a necessidade de a escola aprimorar seu papel em uma sociedade que enfatiza a desigualdade social e econômica no ensino remoto. As lacunas que antes existiam nas aulas presenciais e remotas entre as escolas públicas e privadas são ainda maiores, em alguns casos, deixando alguns alunos sem atendimento devido à impossibilidade de acessar recursos digitais para acompanhar as aulas dentro de suas casas (AZEVEDO, 2020).

Ainda em 2020, a Secretaria de Educação de Minas Gerais apresentou as Diretrizes para a Implementação de Procedimentos de Reconstrução Presencial em Escolas de Ensino Fundamental e Diretrizes para o Início Seguro de Atividades Presenciais no Ensino Fundamental no Ambiente de Aprendizagem, que visa equipar as escolas para desenvolver seus próprios planos estratégicos e procedimentos para o reinício das aulas.

O Grupo Educacional do Banco Mundial descreve as Políticas de Educação Pós-Pandemia, eles enfatizam a importância de preparar os departamentos de educação e as escolas para a reabertura, observando que:

[...] é importante iniciar o desenho de ações pós-pandemia para mitigar possíveis desigualdades sociais e de aprendizado geradas pelo confinamento. [...] estabelecer estratégias para reabertura das escolas considerando zonas de maior ou menor risco e criar protocolos de higienização dos espaços antes da reocupação dos estudantes. Em termos pedagógicos, é crucial organizar ações de reforço escolar para os alunos que tiveram menos acesso à educação a distância e avaliar quais práticas do ensino a distância podem ser mantidas, se beneficiando da estrutura posta em funcionamento durante a pandemia. Também é importante estabelecer ações centralizadas em grupos de risco, como jovens com alto risco de evasão e famílias com alta vulnerabilidade social, além de dar suporte a famílias carentes para reduzir o choque econômico derivado da pandemia que, também, afeta o retorno das crianças à escola (WORLD BANK GROUP EDUCATION, 2020, p.4).

Assim, as medidas de segurança e saúde para as crianças e os profissionais da educação teriam que ser planejadas com cautela. Além disso, o relatório aponta que um dos pontos essenciais da pós-pandemia será a ênfase nas ações que combatam a desigualdade social e de aprendizado que foram ampliadas durante o período de isolamento social.

A retomada das aulas presenciais abre espaço para refletir sobre as consequências da pandemia no âmbito educacional, uma vez que a educação brasileira evidenciou as desigualdades sociais e os problemas ligados à realidade das escolas públicas. Pois, o ensino remoto emergencial, conforme expressa Cunha et. al. (2020, p.36) “[...] implantado às pressas e sem a consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implementadas baseadas nos indicadores sociais”. A análise minuciosa dos referidos indicadores, seja de nível nacional ou nos contextos locais, podem evitar

aprofundar as desigualdades já existentes no país. Assim, a relevância das políticas educacionais assume o papel essencial no período pós-pandêmico.

Os autores reconhecem as potencialidades das TDICs no processo de ensino e aprendizagem, entretanto, reforçam a necessidade de um novo modelo de sociedade, mais igualitária e que busque melhorar a formação docente, pois:

Os sistemas educacionais têm um grande desafio no pós-pandemia: o de reparar as perdas acarretadas pelo ensino remoto. O trabalho desenvolvido deverá, cuidadosamente, voltar-se à eliminação das desigualdades, oportunizando aos alunos, sobretudo aos que foram excluídos no contexto de pandemia, aprendizagens voltadas ao desenvolvimento intelectual, humano e do pensamento crítico, e à formação para a cidadania. É imprescindível também que os sistemas de ensino encarem e investiguem novas formas de empreender o processo pedagógico, tendo as TICs como mediadoras desse processo. Junta-se a isso a necessidade de incrementar a formação docente nos parâmetros dessas inovações, que se dão numa velocidade superior às inovações no âmbito educacional, além de investir em infraestrutura, preparando os espaços escolares para operarem com essas tecnologias e variedades de recursos (CUNHA et. al., 2020, p.36).

É importante priorizar os alunos que foram negligenciados durante o ensino remoto e buscar uma formação docente alinhada às novas tecnologias, na qual a Escola deve investir em infraestrutura e instalações para que o professor lecionasse suas aulas utilizando esses recursos.

Santos (2020) aponta que ainda é cedo para dizer o que esperar no período pós-epidemia, afirmando que a primeira coisa é pensar nos processos de políticas públicas, principalmente aquelas voltadas para a formação de professores. É preciso pensar a partir da totalidade, não desconsiderar a realidade do aluno, o meio social em que vive e nas condições em que este realmente possa aprender, centrar nas necessidades do aluno do século XXI, pensando no tipo de sociedade que se queira formar (SANTOS, 2020, p.46).

Dessa forma, as ações devem ser amplas e efetivas como uma revisão da seleção condicional e volume de conteúdo curricular, portanto, deve-se reconhecer a importância do papel do poder comunitário, com o fortalecimento de medidas em um ambiente escolar que vise também a permanência dos alunos na escola. Para o professor, deve haver motivação e ações voltadas para a melhoria das condições de trabalho e dos salários.

Os autores citados nesta discussão ressaltam a necessidade de políticas públicas atuantes no desenvolvimento da educação voltadas para a análise e

redução das desigualdades sociais da população brasileira que se agravaram durante o isolamento social e com profundas consequências para os estudantes, especialmente para aqueles pertencentes a classe social baixa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino emergencial remoto, utilizando ferramentas tecnológicas como principal intermediário entre as disciplinas escolares e os estudantes, demonstra de diferentes formas as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores antes e durante da epidemia. À medida que a crise sanitária se aproximou, as possibilidades educativas se intensificaram, de maneira que os profissionais da educação enfrentaram desafios e foram direcionados a uma nova realidade de ensino.

Com base nesta análise, pode-se observar e traçar os diversos desafios que os profissionais de ensino estão enfrentando durante essa pandemia. A princípio, pensa-se que a especificidade da crise sanitária, aliada ao isolamento social, trouxe dor e incerteza para a sociedade como um todo. Portanto, o fechamento temporário de instituições de ensino impulsionou os servidores da educação a se adequarem, de acordo com a realidade em que cada comunidade escolar estava inserida.

De certa forma, houve benefícios que aproximaram professores e alunos das ferramentas digitais, melhorando a busca por alternativas no processo de ensino. No entanto, muitas dificuldades foram manifestadas em múltiplas áreas, destacando fatores, os quais prejudicaram a aprendizagem dos alunos. Entre eles, podem-se destacar as desigualdades no acesso à internet e tecnologias digitais; condições precárias em *home-office*; a súbita adaptação de métodos a formatos remotos, pois os professores se mostraram insatisfeitos com as estratégias oferecidas pelo setor educacional para apoiar sua prática; e a necessidade de monitorar o aprendizado dos alunos.

Com base nessas análises, é possível acrescentar que o papel mediador desempenhado pelas TDICs nas novas relações professor-aluno não é considerado uma ferramenta potencialmente adequada e única para a continuidade da prática docente, apesar de ser uma importante fonte de comunicação entre as disciplinas escolares. Diante disso, nota-se que inúmeros professores conseguiram gerenciar a

tecnologia, além de buscar alternativas como a produção de material impresso para alunos com dificuldade de acesso à internet, o que aponta uma grande desigualdade social no país.

Cumprir dizer, ainda, que este trabalho buscou evidenciar os problemas enfrentados pelos professores ao longo de sua carreira, a destaque para a complexidade da gestão dos serviços escolares, a falta de valorização da profissão e a falta de infraestrutura adequada, dentre outros desafios. Salientou-se também para a amplificação desses problemas diante da crise sanitária vivenciada.

Durante a experiência dos profissionais, eles tendem a buscar soluções para lidar com os desafios que encontram em seus caminhos, sempre buscando contribuir ao máximo para o aprendizado e crescimento de seus alunos. O ensino remoto, mesmo quando cheio de desafios, contradições e dúvidas, coloca os professores de Geografia em uma situação desafiadora, mas ao mesmo tempo abre a possibilidade de repensar o planejamento do ensino e o uso de ferramentas digitais, sendo importantes no processo de ensino e aprendizagem e, principalmente, na transformação no ensino de geografia escolar.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Luciana Maria Allan; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. TIC y Educacion. **Aprender em parceria: estudo de metodologia para inserção das tdcí na formação continuada de professores da educação básica.** In: Congresso Iberoamericano de Educacion. Buenos Aires, República Argentina, 2010. Buenos Aires, 2010.

AZEVEDO, Sandra de Castro. **A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social.** In: Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais a A532 Covid-19. / Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.

BEZERRA, Kleiton Ramires Pires; DA SILVA, Walter Guedes. **Tecnologias digitais de informação e comunicação: formação continuada para professores dos anos iniciais da educação básica.** In: SIED– EnPED: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, São Paulo. 2016.

BORGES, Martha Kaschny; SCHIESSL, Elizane. **A interatividade, autoria e cocriação na formação continuada docente.** In: Integração de Tecnologias na Educação – Práticas Inovadoras na Educação Básica, Florianópolis. v. 1, p. 21– 27, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica.** Disponível em:<https://www.gov.br/mec/ptbr/assuntos/GuiaDeretornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>. Acesso dia 18 de mai. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações para retomada segura das atividades presenciais nas Escolas de Educação Básica no contexto da pandemia da Covid-19.** Disponível em– [https–
//antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/18/doc– orientador– para–](https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/18/doc-orientador-para-)

retomada– segura– das– escolas– no– contexto– da– Covid-19.pdf. Acesso dia 18 de mai. de 2022.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março. Ministério da Educação, 2020.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Inclusão digital como invenção do cotidiano: um estudo de caso**. Revista Brasileira de Educação, v. 13, nº 38, p.325-413, 2008.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. In: III Congresso Ibero– Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades. Memorial da América Latina, São Paulo, 2006.

CALADO, Flaviana Moreira. **O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos**. Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012.

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. **Ensino de Geografia em tempos da Covid-19–** tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. Revista Ensaios de Geografia, Niterói, v. 5, nº 10, p.88-94, julho de 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

UNESCO. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: inclusão e educação para todos**. Paris: Unesco, 2020.

WORLD BANK, April 10 2020. **Education Systems Response to Covid-19; Framework for Reopening Schools**, Unicef/Unesco/Banco Mundial 7 May 2020; John Hopkins University, **THE RETURN-How should Education Leaders prepare for Reentry and Beyond**, May 2020; American Education Enterprise, **A Blueprint- for-Back- to- School**, May 2020; OCDE, Schleicher, A.; Reimers, F.: **Education and Pos Pandemic**, May 2020.